



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Pela Educação e pelo Trabalho: aspectos do ensino racionalista no início do século XX
Autor	ISRAEL DE LIMA MIRANDA
Orientador	ISABEL APARECIDA BILHÃO



JESUÍTAS BRASIL



Pela Educação e pelo Trabalho: aspectos da difusão do ensino racionalista
(Brasil – 1906 a 1913)

Israel de Lima Miranda – Acadêmico de História, Bolsista Unibic.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Isabel Bilhão

No final do século XIX e início do século XX, o Brasil vivia um momento de consolidação do Estado nacional. Naquele período, com o modelo de Estado advindo a partir da proclamação da República, adotou-se o presidencialismo e o federalismo como sistema organizativo. Tais princípios fortaleceram uma política de alianças para a ocupação da presidência e dos demais cargos públicos e uma autonomia política aos governadores dos estados da Federação. Além disso, o Brasil iniciava seu processo de industrialização e via ampliar-se e consolidar-se uma nova classe social, o proletariado. Este contexto de “política de alianças” e de expansão industrial demandou a ampliação escolar, transformando a educação numa arena de conflitos. No período, vários grupos militantes ampliaram sua atuação no interior dos mundos do trabalho, entre eles, anarquistas e socialistas. Esses grupos possuíam diferentes projetos educacionais para as classes trabalhadoras. Na busca por uma classe operária consciente, os líderes anarquistas fundaram escolas para os trabalhadores e seus filhos e defenderam uma concepção considerada racionalista de educação. Tal perspectiva de ensino se constituiu com base nos ideais pedagógicos do pedagogo espanhol Francisco Ferrer y Guardia. O ensino racionalista fundamentava-se na ideia de ensino baseado na razão, visando à apropriação dos conhecimentos científicos para fins de libertação. Neste trabalho, busco identificar e analisar alguns desses pressupostos, presentes em materiais produzidos por grupos ácratas. Especialmente opúsculos (pequenos livros de divulgação) que foram redigidos no início do século XX. Um destes documentos foi escrito por Adelino de Pinho, militante intelectual do pensamento racionalista, que dirigiu a 2ª Escola Moderna, fundada em 1912, em São Paulo. Busco, com base na análise dessas fontes, refletir sobre a relação entre educação e trabalho presente na propaganda anarquista. A hipótese que orienta essa discussão é a de que a educação racionalista proposta pelos grupos ácratas em suas escolas, tinha como objetivo uma formação para além do saber disciplinar, utilizando uma concepção de ensino que ampliava a visão do trabalhador e relacionava o trabalho (saber fazer) ao ensino (refletir sobre o fazer).